

Estudo 8

Salmos de culto e louvor (parte I)
(SI 33, 50, 68, 81, 108, 132, 145)

Leandro Abrantes
estudosmec@pibrj.org.br

Hoje em dia, é muito comum o uso do binômio “louvor e adoração”. Contudo, muitas vezes estes dois termos são usados como sinônimos. Haverá alguma diferença entre um e outro? Tecnicamente, sim. Adorar é reconhecer a Deus, a partir da experiência da Sua presença. Louvar é expressar quem Deus é, confessar Seus atributos e dar graças pelos Seus feitos¹. Nesta e nas próximas lições, estudaremos salmos de louvor e adoração.

SI 33. É bem provável que este salmo de louvor tenha sido ocasionado pela vitória de Israel sobre um inimigo. Dele, podemos refletir acerca de quatro indagações:

1. *Quem deve adorar ao Senhor?* (v 1) Somente aqueles que são justificados pela fé e obedientes em seus caminhos ("retos") é que podem adorar ao Senhor de todo o coração. Um pecador salvo pela graça de Deus não deve ter dificuldade alguma de louvar ao Senhor.

2. *Como devem adorar ao Senhor?* (v 2-4) A adoração no santuário incluía o uso de vozes e de instrumentos. As vozes deviam ser cheias de entusiasmo e alegria. Os instrumentos deveriam ser tocados com habilidade, e os músicos deveriam dar o melhor de si para o Senhor.

3. *Por que devem adorar ao Senhor?* (v 5-19) O Senhor é um

Deus fiel, o Deus da verdade, da retidão, da justiça e da bondade. A beleza do caráter de Deus deve suscitar em seu povo cânticos de louvor e de ação de graças.

4. *Quais devem ser as consequências de sua adoração ao Senhor?* (v 20-22) É possível que essas palavras viessem da congregação e do coral no final do cântico e que servissem de confissão de fé no Deus vivo. Uma vez que haviam adorado ao Senhor, tinham paz no coração e podiam esperar tranquilamente até ele agir. A adoração fortalece nossa paz e poder interior, desenvolve nossa esperança e nossa confiança no Senhor e aumenta nossa alegria. Nosso louvor só alcança o objetivo de Deus quando passamos a amar mais ao Senhor e a seu povo, a ter mais fé e esperança no Senhor e a avançar na batalha da vida com mais confiança e alegria.

SI 50. A ênfase é sobre uma vida inteiramente piedosa, que deve resultar da verdadeira adoração espiritual. Deus, o Juiz, convoca o tribunal (vv. 1-6) e confronta dois transgressores: o formalista, para o qual a adoração é um ritual a ser seguido (vv. 7-15), e o hipócrita, para o qual a adoração é um disfarce para encobrir os pecados (vv. 16-21). O salmo termina com um apelo para que todos os

adoradores sejam fiéis ao Senhor (vv. 22, 23).

SI 68. Neste salmo, enfatizam-se os feitos poderosos de Deus em favor de Israel e sua decisão de habitar no monte Sião. O salmista usa vários dos nomes do Senhor, inclusive Elohim, Jeová, Adonai e El Shaddai. O salmo é um hino jubiloso de louvor a Jeová, no qual a nação de Israel apresenta quatro expressões de triunfo por meio de seu Deus: 1. *Nosso Deus vem ao nosso encontro* (v 1-6) 2. *Nosso Deus vai adiante de nós* (v 7-18) 3. *Nosso Deus habitando em nosso meio* (v 19-27) 4. *Nosso Deus será adorado por todas as nações* (v 28-35).

SI 81. O salmista chama o povo a se reunir e a adorar ao Senhor, e, nesse momento, o mensageiro do Senhor recebe uma mensagem especial de Deus, que transmite ao povo. A ocasião é uma das festas prescritas no calendário de Israel, porém o texto não diz especificamente qual delas. Embora os versículos 5 a 7 e 10 deem a entender que se trata da Páscoa, a menção da lua nova e da lua cheia (v. 3) indica a Festa das Trombetas ou Tabernáculos. O salmo nos ensina que a adoração está intimamente ligada à palavra de Deus, que deve ser ouvida e obedecida. A ênfase deste salmo está em ouvir a Palavra de Deus. Através da sua proclamação, ouvimos o que Ele tem a dizer. O Senhor lembrava seu povo com frequência do livramento sobrenatural da escravidão no Egito (v. 6), de seu poder, que havia realizado tal feito, e de seu amor,

que o havia motivado. Além disso, o salmo nos mostra que a adoração e o serviço andam juntos. Nosso louvor deve brotar de um coração que medita na Palavra de Deus, buscando conhecer a Sua vontade para obedecê-la.

SI 108. O salmista começa com louvores ao Senhor (vv. 1-5) e, em seguida, lembra o Senhor de suas promessas de vitória sobre os inimigos de Israel (vv. 6-9). O salmo se encerra com uma oração pedindo a ajuda de Deus e com uma expressão de confiança no poder do Senhor (vv. 10-13).

SI 145. Neste salmo acróstico, Davi menciona sete atributos de Deus: sua grandeza (v. 3), sua graça, bondade e compaixão (vv. 8, 9), sua glória e poder (v. 11), sua justiça e benignidade (v. 17) e seu cuidado providencial (v. 20). Quem poderia deixar de louvar um Deus com essas características maravilhosas? Porém, além de nos dizer por que devemos louvar ao Senhor, Davi também nos diz como devemos louvá-lo: dia após dia (vv. 1-2), geração após geração (vv. 3-7), nação após nação (vv. 8-13a), necessidade após necessidade (vv. 13b-16) e oração após oração (vv. 17-21).²

¹ Cf. SANTOS, Leila C. Gusmão & LUZ, Westh Ney R. *Culto Cristão: contemplação e comunhão*. Rio de Janeiro: Juerp, 2003.

² WIERSBE, W.W. *Comentário bíblico expositivo*, v.3. Santo André, SP: Geográfica, 2006.